

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

KELLY CHRISTINE DUARTE DE ALMEIDA CARDOSO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O texto gerador I deste roteiro de atividade é um trecho do livro “*Ciumento de Carteirinha*” de Moacyr Scliar. Neste livro o autor homenageia um clássico da nossa literatura, o Dom Casmurro, de Machado de Assis.

Era uma quinta-feira, dia em que tínhamos aula com o Jaime. Chovia torrencialmente – aliás, fazia uma semana que a chuva desabava sobre a região, alagando rios e provocando deslizamentos de terra: várias estradas e ruas tinham ficado bloqueadas, causando um problemão para o trânsito. Ainda por cima eu estava resfriado, de modo que minha mãe achou que eu deveria ficar em casa. Insisti, exatamente por causa do Jaime:

– Ele disse que tem uma surpresa para nós, mamãe. E eu quero saber que surpresa é essa.

Ela suspirou.

– Você é teimoso mesmo – disse. – Vá, então. Mas abrigue-se bem. E leve o guarda-chuva.

Lá fui, debaixo do aguaceiro, para Santa Ifigênia, bairro que no passado até mansões imponentes sediara. Itaguaí é uma cidade histórica, data do período colonial. Chegou a ser importante durante o Império e mesmo no começo do século XX. Disso dão testemunho o prédio da prefeitura e as ruazinhas tortas do Lavradio, pitoresca região onde agora fica o pequeno comércio. Nos últimos anos o centro até que se desenvolveu bastante, com novas lojas, agências bancárias e um shopping, mas o bairro da Santa Ifigênia deteriorou-se; o que se vê ali agora são casas velhas e ruas esburacadas. A escola fica numa subida, na encosta do pedregoso Morro da Carranca, assim chamado porque uma das muitas pedras existentes naquele local parecia uma cara humana com expressão ameaçadora. Expressão ameaçadora que, aliás, se revelaria profética.

À medida que eu subia a ladeira a chuva apertava e, quando finalmente cheguei à escola, achei que não encontraria quase ninguém, que muita gente faltaria à aula. Mas estava enganado: a turma viera em peso, todos curiosos por causa da tal surpresa. Ali estávamos, em nossa pequena sala de aula, aguardando na maior expectativa. Pouco tempo depois

chegou o Jaime – encharcado, o pobre. Meio desligado, viera sem capa, sem guarda-chuva, sem nada. Mas tomara a precaução de proteger, com um saco plástico, a surpresa que havia prometido. Era um pequeno livro que tinha encapado, obviamente para impedir que descobríssemos de que obra se tratava. Anunciou, emocionado:

– Quero apresentar a vocês uma obra-prima. Um clássico da literatura brasileira.

Muitos jovens ficam com um pé atrás quando se fala em clássico, e na nossa turma isso era comum: clássico é literatura do passado, diziam vários dos meus colegas, é coisa superada, fora de moda. Para Jaime essa atitude não passava de preconceito; grandes clássicos, sustentava ele, podem resultar em leitura prazerosa.

– Vou mostra a vocês este livro sensacional, mas primeiro quero ver quem sabe que obra é esta. O estilo do autor é inconfundível, é marca registrada. Ouçam só o primeiro parágrafo.

Abriu o livro e leu, com aquela sua bela voz de barítono:

– Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucede, porém, que como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

Fez uma pausa e comentou:

– Esse rapaz evidentemente não gostou da atitude do nosso narrador: todo cara que lê versos quer ser ouvido. Magoado, ele eu ao homem um apelido, que pegou e ficou famoso, no Brasil e até fora do país. O apelido, a propósito, é também o título do livro. E atenção para a pergunta de cem milhões de dólares. Alguém saberia me dizer que apelido é esse, que título de livro é esse?

Fez-se um silêncio cheio de suspense, e Jaime anunciou:

–Pois o apelido, que, como eu disse, dá título ao livro, é...

Não chegou a terminar a frase: ouvimos um ruído assustador; algo como se fosse um trovão, e depois um estrondo, e em seguida aquela coisa aterradora: o teto da sala começou a ceder e a desabar.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto gerador é um fragmento do livro “Ciumento de Carteirinha”. Nesta parte da história Francesco, personagem principal, e sua turma estão ansiosos para saber qual a surpresa que o professor Jaime traria. Uma surpresa que ao longo da história vai incentivar a todos para leitura do livro “Dom Casmurro” de Machado de Assis. Um acontecimento, entretanto, impede que Jaime mostre tal surpresa. Considerando o gênero textual *romance*, identifique a que parte do enredo pertence este trecho de *Ciumento de Carteirinha*.

- a) Apresentação ou exposição
- b) Complicação
- c) Clímax
- d) Desfecho ou conclusão

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: Apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta comentada

Após rápida exposição sobre os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho, os alunos provavelmente perceberão que este trecho faz parte da

complicação, pois o acidente que acontece devido às chuvas impedirá o professor de mostrar a obra, conseqüentemente aguçará a curiosidade dos alunos. E fará com que estes busquem uma forma para ajudar na reforma do prédio atingido.

QUESTÃO 2

No texto gerador há um trecho do romance “*Dom Casmurro*” de Machado de Assis: “*Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. [...]*”

Qual o significado a expressão “*conhecer de vista e de chapéu*” apresenta:

- a) Que o autor conhece o rapaz pelo olhar e há muito tempo.
- b) Que o autor conhece o rapaz de vê-lo passar e cumprimentar.
- c) Que o autor conhece o rapaz pois ele usa sempre o mesmo chapéu.
- d) Que o autor só prestava atenção nos olhos e chapéu do rapaz.

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras e/ou expressões a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

Espera-se que os alunos remetam-se ao fato de antigamente os homens usarem chapéus e os utilizavam para se cumprimentar, retirando o mesmo rapidamente da cabeça.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Damos o nome de orações subordinadas àquelas que apresentam uma dependência gramatical em relação a outra oração. E a este período chamamos composto por

subordinação. As conjunções que iniciam as orações subordinadas expressam diferentes ideias. No período abaixo, a oração que apresenta uma conjunção que indica proporção é:

- a) “que não encontraria quase ninguém”;
- b) “A medida que eu subia a ladeira”;
- c) “A chuva apertava”;
- d) “e, quando finalmente cheguei a escola”.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da subordinação. Perceber a ideia expressa pelas conjunções.

Resposta comentada

Para solução desta questão o aluno deverá perceber a relação de subordinação entre as orações e desta forma concluir que a ideia expressa pela conjunção é de proporção.

QUESTÃO 2

O verbo *ser* na oração abaixo está no pretérito perfeito do indicativo. Reescreva o período usando o verbo *ser* no presente do indicativo. Faça as alterações necessárias ao longo do período.

“Era uma quinta-feira, dia em que tínhamos aula com Jaime.”

Habilidade trabalhada

Observar os nexos lógicos do texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.

Resposta Comentada

O período deverá ficar assim:

“É uma quinta-feira, dia em que temos aula com o Jaime.”

Para esta questão os alunos devem perceber que para obtermos um período com sequência coesa e coerente há necessidade de mudar os demais verbos do período.

TEXTO GERADOR II

O texto gerador II é um trecho do livro “*Ciumento de Carteirinha*” onde o professor Jaime percebe que Queco está passando dos limites, com relação à intenção de acusar Capitu, personagem do livro Dom Casmurro, de traição. E decide chamá-lo para uma conversa.

Eu passava por ela, no salão paroquial, e fingia não vê-la. Ela fazia a mesma coisa, ficava de nariz empinado sem me olhar. Se era uma briga para saber quem seria o primeiro a dar o braço a torcer, ela não perdia por esperar.

Àquela altura, o nosso rompimento já era público. Até o Jaime ficou sabendo que eu não estava numa boa e ligou:

– Estou com saudades de você, Queco. E além disso desconfio de que está na hora de a gente bater um papo. Você não quer me fazer uma visita?

Fui. Ele ainda estava em casa, de pijama, convalescendo do problema que tivera e dos quais se recuperava com alguma lentidão. Recebeu-me com carinho de sempre, mas evidentemente estava preocupado comigo e foi logo dizendo por quê:

– Essa divergência do grupo de vocês já é uma coisa chata. E a sua briga com a Júlia não ajuda em nada.

Perguntei como ficara sabendo do assunto. Ele respondeu de maneira vaga, dizendo que o pessoal da escola tinha comentado a respeito. Na verdade, ele estava achando que eu rompera com a Júlia depois da discussão sobre o livro. Agarrou-me o braço:

– *Escute, Queco: você não pode romper com a sua namorada por causa de opiniões diferentes. Essa discussão, Capitu “traiu ou não traiu”, no fundo não tem muita importância. É um jogo que o Machado faz com os leitores, um jogo ao qual o Brasil inteiro acabou aderindo. Como tema de concurso pode até ser válido; se vocês ganharem o prêmio e puderem arrumar a escola com o dinheiro, será mais válido ainda. Agora, o que tem importância mesmo, no livro, é o ciúme do Bentinho. Machado mostra como esse homem acabou sendo dominado pela suspeita; a vida dele passou a girar em torno disso.*

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Observando o tipo de narrador deste trecho, podemos concluir que:

- a) O narrador é intruso – fala com o leitor e julga o comportamento das personagens.
- b) O narrador é neutro – busca imparcialidade na apresentação dos fatos.
- c) O narrador é onisciente – revela o sentimento e/ou os pensamentos dos personagens.
- d) O narrador é personagem – participa da história. O texto é narrado em 1ª pessoa.

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo.

Resposta comentada

Os alunos não terão dificuldade em perceber que o narrador é personagem, participa como protagonista. O emprego da 1ª pessoa no transcorrer do trecho justifica a resposta.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

No trecho: “[...] *se* vocês ganharem o prêmio e puderem arrumar a escola com o dinheiro, será mais válido ainda.” A palavra destacada expressa ideia de:

- a) Comparação;
- b) Causa;
- c) Concessão;
- d) Condição;

Habilidade trabalhada

Perceber a ideia expressa pelas conjunções.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno conclua que a ideia expressa pela conjunção é de condição.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 1

A professora dividirá a turma em grupos de 3 alunos. Cada grupo ficará encarregado de fazer a leitura, o resumo e, posteriormente, a apresentação em sala de aula de um capítulo do livro.

Habilidade trabalhada

Produzir resumos de romances lidos.

Resposta comentada

Cada dupla de alunos ficará encarregada de fazer o resumo de um capítulo do livro. Desta forma todos terão a oportunidade de conhecer a obra completa. Em determinada data farão apresentação dos capítulos em sequência.

REFERÊNCIAS

SCLIAR, Moacyr. **Ciumento de Carteirinha**. São Paulo: Ática, 2006.

Roteiros de Atividades - 1º e 2º ciclos.

Orientações Pedagógicas – 1º e 2º ciclos.

Curriculum Mínimo de Língua Portuguesa- 9º ano do Ensino Fundamental.

PROBLEMAS E SUCESSOS DURANTE A IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Durante a implementação deste Roteiro de Atividades os alunos não demonstraram possuir grandes dificuldades devido à experiência que tiveram anteriormente com a implementação do Roteiro de Atividades do 1º ciclo, referente ao romance “Capitães de Areia”. Muito pelo contrário, eles adoraram saber que conheceriam mais uma história, ampliando assim, cada vez mais seus conhecimentos. A linguagem dos textos foi um fator fundamental para que houvesse essa aproximação. Houve uma ótima participação dos alunos e, ao que me parece, estão também empolgados para fazer a leitura do livro e posteriormente, apresentação dos capítulos. A única dificuldade que encontrei foi ter q tirar “Xerox” de todo o exemplar, a escola reproduziu uma vez e com base na minha cópia, os alunos fizeram suas reproduções fora da escola.